

CP CARGA

Os capitalistas fazem a festa, os trabalhadores e o país pagarão a factura!

O PCP sempre denunciou, de forma clara, as implicações negativas da venda da CP Carga. A recente publicação das contas da CP de 2015 veio confirmar uma das denúncias que sempre realizámos: a CP Carga não estava a ser vendida, estava a ser oferecida. De acordo com esse Relatório, a CP perdeu mais de 85 milhões com a venda da CP Carga! Leia-se o Relatório e Contas da CP: «A CP encerrou o exercício de 2015 com um Resultado Líquido negativo... um agravamento face ao previsto de 73,4 milhões de euros. Para este desvio, contribuíram fundamentalmente a venda da CP Carga, com um impacto líquido nas contas da empresa em 2015 de -85,3 milhões de euros...». E isto assumido pela própria CP, pois nós estamos convictos que as perdas reais foram muito maiores como já denunciámos.

Ou seja, **a venda da CP Carga**, como o PCP denunciou publicamente, e as ORT's da empresa não se cansaram de alertar, **foi uma transferência de recursos públicos para a propriedade de uma multinacional, que agora naturalmente faz a Festa e até deve ter umas prendas para distribuir.**

É lamentável que apesar das denúncias fundamentadas realizadas a todas as Autoridades do país, do Tribunal de Contas à Procuradoria-Geral da República, estas se tenham mantido à margem do processo. Talvez amanhã façam uma autópsia ao mesmo, como aconteceu noutros processos de privatização, quando o que se impunha era ter evitado mais este crime.

Outra das inevitáveis **consequências negativas desta privatização abater-se-á sobre os ferroviários da empresa.** Por detrás das palavras doces, os actos começam a revelar a natureza inevitavelmente exploradora de todas as multinacionais. A multinacional resiste à aplicação dos direitos dos trabalhadores - nomeadamente recusa colocar os trabalhadores nos índices a que têm direito e pagar as diuturnidades que lhes são devidas. E já avançou com a tentativa de rever a contratação colectiva para conseguir mais trabalho por menos dinheiro. O PCP tem toda a confiança que os ferroviários saberão, como sempre souberam, contruir a unidade e luta necessária para travar estes impetus exploradores!

Uma terceira e inevitável **consequência negativa desta privatização será para o país e para a ferrovia nacional.** A CP viu-se amputada de uma parte de si mesma: o transporte ferroviário de mercadorias. O sector ferroviário prossegue o rumo de pulverização que lhe retira capacidade, eficácia, fiabilidade e segurança. O país vê-se sem um instrumento determinante para o desenvolvimento do seu aparelho produtivo, pois a CP Carga passa a ser regida pura e simplesmente pelas prioridades determinadas pelo lucro máximo a entregar a uma multinacional suíça. Opções economicistas de uma multinacional passam a determinar opções determinantes para ordenamento do território, para a salvaguarda da infraestrutura ferroviária e para a protecção do meio ambiente.

Hoje, 16 de Maio de 2016, a multinacional faz a Festa que o povo português já pagou e vai continuar a pagar. Nessa Festa participam muitos dos cúmplices do costume, aqueles que ao longo de 40 anos se têm encarregado de transferir o património público para o grande capital. Em nome dos que pagam a Festa, o PCP quer hoje recordar uma verdade essencial: A renacionalização da CP Carga é uma inevitabilidade, no quadro da construção de um Portugal livre e soberano. Será a luta dos ferroviários, dos trabalhadores e do povo português quem a alcançará.

A LUTA CONTINUA!

16 Maio 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Célula dos Ferroviários (Lisboa)
Partido Comunista Português

